

João Marinho dos Santos e José Manuel de Azevedo e Silva, *A Historiografia dos Descobrimentos através da correspondência entre alguns dos seus vultos (Joaquim de Carvalho, Joaquim Bensaúde, Duarte Leite e Fontoura da Costa)*, ed. da Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2004, 307 pp.

A singularidade da obra que aqui recenseamos radica na visão cruzada, directa e próxima de três eminentes estudiosos da Expansão Marítima Portuguesa dos séculos XV e XVI, a saber, Joaquim Bensaúde, Duarte Leite e Fontoura da Costa. O riquíssimo epistolário destes eruditos e investigadores, contendo comentários, trocas generosas de informação, críticas e elogios recíprocos, constitui a matéria principal do livro. Em detrimento de uma edição crítica das cartas, preferiram os autores do excelente texto agora dado ao prelo tratá-las de forma integrada, tomando-as como documentos fundamentais para a compreensão das mais importantes concepções e polémicas historiográficas que atravessaram a História dos Descobrimentos no século XX.

As cartas pertencentes ao espólio de Joaquim de Carvalho foram generosamente postas à disposição dos dois autores pelo filho do grande professor da Universidade de Coimbra, o Doutor João Maria Montezuma de Carvalho que, em nota de apresentação, salienta serem estas uma pequena amostra das preocupações e ideias da elite intelectual portuguesa da primeira metade do século passado, conforme deixam perceber centenas de outras epístolas guardadas no mesmo espólio. Retiradas, assim, de um conjunto imenso de correspondência, dirigida ao excelso professor Joaquim de Carvalho, as cartas aqui extractadas abrangem o período compreendido entre os anos 20 e 40 de Novecentos e evidenciam, como já se deixou antever, visões parcelares e diferentes perspectivas de tratamento de assuntos relacionados com os Descobrimentos Portugueses. Apesar do seu conteúdo dominante ser de natureza científica, nelas se inscrevem indeléveis marcas do carácter, da personalidade e das vicissitudes de vida de quem as escreve. Organizadas em função dos seus redactores e dispostas por ordem cronológica integram o precioso anexo documental do livro.

O corpo principal do texto contempla cinco capítulos. O primeiro é inteiramente dedicado à análise do círculo cultural constituído em torno do “historiador-filósofo” Joaquim de Carvalho. A ênfase posta na admiração e no respeito dos seus correspondentes é consentânea com a valorização da sua actividade indagadora e inteligência crítica, bem patentes em algumas das suas obras-primas, como sejam, os *Estudos sobre a cultura portuguesa do século XVI* (2 vols., 1948) e *Estudos sobre a cultura portuguesa do século XV* (1949). Passa-se em revista o intenso e brilhante labor académico desta figura cimeira da Historiografia Portuguesa, de renome internacional, destaca-se a sua luta em defesa da liberdade de ensino e de imprensa, a sua postura cívica e a inabalável honra do universitário que dedicou, sem porfiar dificuldades e humilhações, toda a sua vida à investigação científica e à Universidade. No termo deste capítulo o leitor encontra uma resenha bibliográfica de Joaquim de Carvalho.

O segundo capítulo desenvolve-se a partir da obra do “engenheiro-historiador” Joaquim Bensaúde. Nele se aborda a conhecida controvérsia com Duarte Leite sobre o *Plano das Índias* e, entre outras questões, a violenta crítica feita pelo historiador catalão Gonçalo de Reparaz Júnior ao autor de *L'Astronomie nautique au Portugal à l'époque des grandes découvertes* (1912), obra em que demonstrou, contra a opinião de Humbolt e de outros críticos, a auto-suficiência e o carácter instrumental do saber astronómico ibérico na época do Renascimento. Os pontos críticos da herança marcante de Bensaúde iluminam, por sua vez, a modelar interpretação de Vitorino Magalhães Godinho acerca da génese e do desenvolvimento do processo expansionista português. À semelhança da metodologia adoptada nos restantes capítulos, também este encerra com uma valiosa bibliografia sobre o autor em análise.

Os contributos do “astrónomo-historiador” Duarte Leite, respeitando a designação de João Marinho dos Santos, entrevistados à luz das missivas que dirigiu ao mestre de Coimbra, estão no cerne do terceiro capítulo. A prioridade conferida ao trabalho historiográfico alicerçado na utilização directa das fontes suporta um reequacionamento mais amplo de novas e velhas questões interpretativas relacionadas, por exemplo, com a fase henriquina da expansão, com a suposta política de sigilo dos monarcas portugueses e com o achamento do Brasil. Recorde-se que datam de 1921 e 1923 os seus

primeiros trabalhos: *Os falsos precursores de Cabral*; *O mais antigo mapa do Brasil*; e *A exploração do litoral do Brasil na cartografia da primeira década do século XVI*. Neste contexto, merece destaque o tratamento da controvérsia gerada pela publicação da *Teoria Geral dos Descobrimentos Portugueses* (1940) de Jaime Cortesão que contende com algumas teses de Duarte Leite. Por fim, analisa-se a aproximação a Joaquim de Carvalho, tendo em conta os estudos subjacentes à tradução e anotação do *De Crepusculis* de Pedro Nunes.

O mesmo astrónomo do século XVI mereceu a atenção de Abel Fontoura da Costa que, em 1938, publicou um primeiro ensaio sobre o inventor do nónio. A vida e obra do autor dos *Elementos de Navegação Astronómica Moderna* (1921) são pois analisadas com rigor e abundância de referências no quarto capítulo da obra. Este interessante estudo desenvolve-se a partir das 12 cartas que aquele historiador endereçou a Joaquim de Carvalho, as quais avançam linhas de trabalho a desenvolver no campo da arte náutica dos Descobrimentos, dão a conhecer importantes iniciativas estrangeiras levadas a cabo neste domínio e deixam subentender uma troca intensa de conhecimentos eruditos, quer sobre textos latinos, quer sobre técnicas de construção naval, instrumentos de navegação, cartas de marear e outros documentos dos séculos XV e XVI. No termo desta sugestiva revisitação à obra de Abel Fontoura da Costa apresenta-se também uma útil bibliografia.

O diálogo historiográfico encetado a partir do rico manancial de testemunhos epistolares encerra com uma reflexão teórica sobre a História tradicional e a História científica dos Descobrimentos. Enfim, o volume, “repleto de valiosa informação”, como bem sublinha o Doutor Montezuma de Carvalho, será certamente uma referência a ter em conta quando se fizer uma História da História dos Descobrimentos.

Cabe ainda acrescentar que a obra em epígrafe, realizada com o apoio do Centro de História da Sociedade e da Cultura, foi apresentada no dia 26 de Outubro de 2004, na sala do Senado, na Reitoria da Universidade de Coimbra. Na sessão, presidida pelo Magnífico Reitor, usaram da palavra o Professor Fernando Regateiro, Director da Imprensa da Universidade, e o Doutor João Marinho dos Santos, co-autor da obra e coordenador do Centro de História da Sociedade e da Cultura.

Ana Cristina Araújo